

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**LUCILENE RODRIGUES PEREIRA**

**O AFROEMPREENDEDORISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO**

São Luís  
2022

**LUCILENE RODRIGUES PEREIRA**

**O AFROEMPREENDEDORISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Trindade de Matos

São Luís

2022

Pereira, Lucilene Rodrigues.

O afroempreendedorismo como meio de desenvolvimento socioeconômico / Lucilene Rodrigues Pereira. – 2022.  
20 f.

Orientador(a): Hélio Trindade de Matos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Afroempreendedorismo. 2. Empreendedorismo. 3. Desenvolvimento Socioeconômico. I. Matos, Hélio Trindade de. II. Título.

**LUCILENE RODRIGUES PEREIRA**

**O AFROEMPREENDEDORISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO  
SOCIOECONÔMICO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 19/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Hélio Trindade de Matos (orientador)

Dr. em Administração

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Nilson Santos Costa

Dr. em Engenharia Elétrica

Universidade Federal do Maranhão

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela graça da saúde e por poder ter meios para finalizar a graduação.

Agradeço também a toda minha família, em especial a minha mãe e minha avó que em todos os momentos trabalharam e me possibilitaram formas para continuar meus estudos.

Agradeço muito ao professor Ademir Martins, foi de fundamental importância para que fosse possível a conclusão desse estudo, através de todo apoio para a melhoria e adequação deste trabalho e assim sendo possível a conclusão do curso.

E agradecimento especial ao meu orientador que é exemplo de um excelente professor, profissional e pessoa, Hélio Matos, que foi fundamental para que pudesse concluir o trabalho de final de curso. Obrigada por acreditar e me motivar a não desistir do curso e sempre dizer que seria possível a minha graduação. Agradeço por cada reunião, conversa até chegar na versão final deste trabalho. Agradeço por todo apoio que me foi dado em relação à estruturação e melhoria deste artigo. Um agradecimento todo especial e totalmente verdadeiro.

Um grande agradecimento a esses dois professores e profissionais que me ajudaram a conquistar essa grande vitória em minha vida e carreira. E me mostraram que é possível ser um excelente profissional, se colocando no lugar do outro. Agradeço muito a eles e que se tornaram espelhos e exemplos para o profissional que serei.

## RESUMO

O afroempreendedorismo é compreendido como uma estratégia de enfrentamento à vulnerabilidade econômica e social da população negra. O presente artigo tem por objetivo levantar uma discussão sobre o tema, buscando suas várias definições, características e principalmente discutir o afroempreendedorismo como meio de desenvolvimento socioeconômico da população negra. A estrutura do presente estudo encontra-se dividida em cinco partes, na introdução está o objetivo e qual a motivação para o desenvolvimento do trabalho, na seção seguinte se tem as definições do tema em questão e de empreendedorismo, além do sujeito desses movimentos, “o empreendedor e afroempreendedor” e como eles contribuem para desenvolvimento socioeconômico de um país. Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e carrega consigo um aspecto documental. Os resultados referem-se à apresentação de dados sobre o tema, instituições, projetos, leis e portarias que fomentam e estimulam o crescimento e desenvolvimento do afroempreendedorismo no país. O presente artigo contribui na construção de referencial teórico sobre afroempreendedorismo, empreendedorismo e em como são importantes para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade.

**Palavras-chave:** Afroempreendedorismo. Empreendedorismo. Desenvolvimento Socioeconômico.

## ABSTRACT

Afro-entrepreneurship is understood as a strategy to face the economic and social vulnerability of the black population. This article aims to raise a discussion on the subject, seeking its various definitions, characteristics and mainly to discuss Afro-entrepreneurship as a means of socioeconomic development of the black population. The structure of the present study is divided into five parts, where in the introduction is the objective and what is the motivation for the development of the work, in the following section there are the definitions of the subject in question and of entrepreneurship, in addition to the subject of these movements. , “the entrepreneur and afro-entrepreneur” and how they contribute to the socioeconomic development of a country. This study is a bibliographic research and carries with it a documentary aspect. The results refer to the presentation of data on the subject, institutions, projects, laws and ordinances that foster and stimulate the growth and development of Afro-entrepreneurship in the country. This article contributes to the construction of a theoretical framework on Afro-entrepreneurship, entrepreneurship and how they are important for the socioeconomic development of a locality.

**Keywords:** Afro-entrepreneurship. Entrepreneurship. Socioeconomic Development.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>AFROEMPREENDEDORISMO</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>O empreendedorismo e o empreendedor</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>O afroempreendedorismo e o afroempreendedor</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Desenvolvimento socioeconômico e empreendedorismo</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>14</b>
<b>4.1</b>	<b>Projetos que fomentam o afroempreendedorismo no Brasil</b>	<b>14</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>

## O AFROEMPREENDEDORISMO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Lucilene Rodrigues Pereira<sup>1</sup>  
Hélio Trindade de Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** O afroempreendedorismo é compreendido como uma estratégia de enfrentamento à vulnerabilidade econômica e social da população negra. O presente artigo tem por objetivo levantar uma discussão sobre o tema, buscando suas várias definições, características e principalmente discutir o afroempreendedorismo como meio de desenvolvimento socioeconômico da população negra. A estrutura do presente estudo encontra-se dividida em cinco partes, na introdução está o objetivo e qual a motivação para o desenvolvimento do trabalho, na seção seguinte se tem as definições do tema em questão e de empreendedorismo, além do sujeito desses movimentos, “o empreendedor e afroempreendedor” e como eles contribuem para desenvolvimento socioeconômico de um país. Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e carrega consigo um aspecto documental. Os resultados referem-se à apresentação de dados sobre o tema, instituições, projetos, leis e portarias que fomentam e estimulam o crescimento e desenvolvimento do afroempreendedorismo no país. O presente artigo contribui na construção de referencial teórico sobre afroempreendedorismo, empreendedorismo e em como são importantes para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade.

**Palavras-chave:** Afroempreendedorismo. Empreendedorismo. Desenvolvimento Socioeconômico.

**Abstract:** Afro-entrepreneurship is understood as a strategy to face the economic and social vulnerability of the black population. This article aims to raise a discussion on the subject, seeking its various definitions, characteristics and mainly to discuss Afro-entrepreneurship as a means of socioeconomic development of the black population. The structure of the present study is divided into five parts, where in the introduction is the objective and what is the motivation for the development of the work, in the following section there are the definitions of the subject in question and of entrepreneurship, in addition to the subject of these movements. , “the entrepreneur and afro-entrepreneur” and how they contribute to the socioeconomic development of a country. This study is a bibliographic research. and carries with it a documentary aspect. The results refer to the presentation of data on the subject, institutions, projects, laws and ordinances that foster and stimulate the growth and development of Afro-entrepreneurship in the country. This article contributes to the construction of a theoretical framework on Afro-entrepreneurship, entrepreneurship and how they are important for the socioeconomic development of a locality.

**Keywords:** Afro-entrepreneurship. Entrepreneurship. Socioeconomic Development.

### 1 INTRODUÇÃO

O afroempreendedorismo ganhou notoriedade a partir do estudo sobre “Os Donos de Negócio no Brasil”, elaborado pelo Sebrae, a partir do processamento dos microdados da PNAD de 2013 (IBGE). Este estudo foi importante por revelar o perfil dos empreendedores no país e, em especial, dos empreendedores negros.

A partir de observações da autora sobre vivências de empreendedores próximos, com interesse em saber como a criação de negócios por pessoas negras próximas ajudaram no desenvolvimento financeiro delas, além de suas famílias e de outras pessoas, surge essa pesquisa que busca embasar essas observações em pesquisas já existentes sobre o tema e, assim, verificar se as motivações, produtos e serviços produzidos por empreendedores negros carregam consigo algo além de simplesmente possuírem o objetivo de geração de renda e atividade comercial.

Tem-se, então, como questão de pesquisa deste estudo: como o empreendedorismo contribui para a melhoria do desenvolvimento socioeconômico da população negra? Essa

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Administração/UFMA. Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, no semestre 2022.1, na cidade de São Luis/MA. Contato: rodrigueslucilenerp@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Orientador. Dr. em Administração. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: helio.matos@ufma.br.

pesquisa teve como objetivo geral analisar como o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento socioeconômico da população negra. Já os objetivos específicos consubstanciam-se em identificar se existe algum critério para que seja classificado como um afroempreendedor, além de identificar projetos e meios que fomentem o afroempreendedorismo.

Na primeira etapa será apresentado algumas definições do empreendedorismo e sobre o empreendedor, além de descrever quais as principais motivações para se começar um negócio e os principais tipos de empreendedorismo. Na segunda etapa desse trabalho será feito uma breve descrição sobre como é importante que seja verificado outros fatores além dos financeiros quando se fala de empreendedorismo. Nesse tópico será tratado o que é o afroempreendedorismo e quem é o afroempreendedor. Além de informar como esse tipo de empreendedorismo vai além dos ganhos financeiros e impacta toda uma identidade de uma população. Será visto ainda se existem algum projeto, movimentos ou ambientes que fomentem o desenvolvimento do afroempreendedorismo e conseqüentemente gerando crescimento socioeconômico para população negra. No terceiro tópico será tratado o que é o desenvolvimento socioeconômico e em como se relaciona com o empreendedorismo.

## **2 AFROEMPREENDEDORISMO**

Nesta seção serão vistas algumas definições de empreendedorismo e sobre o empreendedor, sobre o conceito do que é o afroempreendedorismo e quem é o afroempreendedor, e que é o desenvolvimento socioeconômico e em como se relaciona com o empreendedorismo.

### **2.1 O empreendedorismo e o empreendedor**

Entre as várias definições para empreendedorismo está a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano na vida das pessoas (SEBRAE (Sc), 2021). Essa definição tem pontos em comum com a de Dolabela (2010), que acredita que o empreendedorismo corresponde a um processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza. Segundo Schumpeter (1988), o empreendedorismo é um processo de “destruição criativa”, através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é a habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. Para Dornelas (2012), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso. Verardi (2012, p.10) por sua vez observa que:

O conceito de empreendedorismo pode assumir diferentes significados conforme o contexto social, cultural e econômico em que é discutido, porém de forma geral podem-se identificar três abordagens principais. A primeira deriva da linha comportamental e ocupa-se em definir os perfis de personalidade do empreendedor e compreender seu comportamento. [...] A segunda abordagem abrange a análise das habilidades e competências do empreendedor e sua dinâmica e interação no ambiente organizacional. [...] A terceira abordagem refere-se à relação que se estabelece entre empreendedorismo e economia, a inovação e a disposição para correr riscos ao investir em produtos e negócios.

Em quase todas as definições formuladas para o termo empreendedorismo, encontram-se os seguintes aspectos em comum, onde ele surge a partir da identificação de um

determinado problema ou da descoberta de uma oportunidade, a construção, desconstrução, e por fim, é movimentado por sonhos e motivações. Em meio a tantas definições, surgem curiosidades em relação ao sujeito do empreendedorismo, o empreendedor. Como o que o leva a empreender, suas motivações, quais suas características, quais os tipos de empreendedores, eles devem possuir alguma habilidade e quais seriam elas?

Para Chiavenato (2004), empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos, responsabilidades e inovando continuamente. Para Dolabela (2010, p. 25) “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

As características dos empreendedores de sucesso, segundo Dornelas (2008) são pessoas que são:

[...] visionárias; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; dedicados, otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados (*networking*); são organizados; planejam; possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade”.

Pessoa (2005) define três tipos principais de empreendedores: O empreendedor corporativo (intraempreendedor ou empreendedor interno), o empreendedor *startup* (que cria novos negócios/empresas) e o empreendedor social (que cria empreendimentos com missão social), são pessoas que se destacam onde quer que trabalhem. Para cada tipo de empreendedor definido pelo autor, encontra-se um tipo de empreendedorismo.

No primeiro caso tem-se o empreendedorismo corporativo, que consiste em empreender dentro da empresa a qual está inserido, mas que não é sua. Em outras palavras, é se posicionar como empreendedor, gerando inovação, vantagens e oportunidades de crescimento para você e para a empresa. Grego et al. (2009) revelaram que o fenômeno do empreendedorismo corporativo é caracterizado pelo envolvimento de empregados em atividades de inovação na empresa. Cunha e Santos (2006), por sua vez, identificaram que uma empresa inovadora estimula o empreendedorismo corporativo como ferramenta de alavancagem da inovação. Kuratko *et al.* (2005) mostraram que empresas que fomentam ações de empreendedorismo corporativo conseguem identificar e viabilizar a exploração de novas oportunidades de inovações. Para esses autores, essas iniciativas estimulam o surgimento de ações proativas, o que faz surgir empreendedores corporativos, o que contribui para que a empresa crie vantagens e diferenciais competitivos no mercado.

Para Baggio (2014), o empreendedorismo de *startup* visa à criação ou manutenção de um negócio com foco na implementação de uma ideia inovadora cujo potencial de crescimento supere, e muito, o investimento inicial. Esse tipo de empreendedor tem por objetivo realizar a criação de um novo negócio, logo ele sempre está procurando novas oportunidades e problemas que possam ser solucionados, além de analisar bem o cenário do mercado. Esse empreendedor, ainda de acordo com o mesmo autor, enfrenta muitos desafios, sendo os principais, suprir uma demanda existente, buscar e apresentar diferenciais competitivos em um mercado já existente, vencer a concorrência, conquistar clientes e alcançar a lucratividade e a produtividade que é preciso para se manter um negócio.

Já o empreendedorismo social, é aquele que tem como objetivo principal produzir bens e serviços que beneficiem a sociedade local e global, com foco nos problemas sociais. Para Mazzei e Prado (2012), o empreendedorismo social é um misto de ciência e arte, racionalidade e intuição, ideia e visão, sensibilidade social e pragmatismo responsável, utopia e realidade, força inovadora e praticidade. Para eles ainda, o processo de empreendedorismo social exige principalmente o redesenho de relações entre comunidade, governo e setor

privado, com base no modelo de parcerias. Assim, os autores consideram que, “o resultado final desejado é a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade.”

O empreendedorismo social é hoje um campo de análise e intervenção emergente em termos políticos e científicos, estando o fenômeno a expandir-se rapidamente e a atrair atenção crescente dos vários setores da sociedade (Martin & Osberg, 2007; Nicholls, 2006). Segundo Baggio (2014) por ser um conceito que está em desenvolvimento e construção, muito ainda tem o que ser discutido e pesquisado sobre o tema, mas desde já se mostra com características, valores e princípios próprios. Como o fato de se conseguir identificar de forma bem clara a diferença entre o empreendedorismo social e o empreendedorismo propriamente dito, já que ele não produz produtos e serviços para a venda somente, mas sim primeiramente para solução de problemas sociais, além de não ser direcionado para o mercado, mas sim para uma determinada parcela da sociedade.

A Fundação Skoll (in Nicholls, 2006) considera os empreendedores sociais como inovadores sociais por excelência, motivados para transformar a sociedade e serem agentes dessa mudança ao melhorar sistemas e ao inventar novas abordagens e soluções sustentáveis. Segundo Martin e Osberg (2007), o termo “empreendedor social” transmite uma mistura de orientações caracterizada pela combinação do objetivo social, associado às instituições sem fins lucrativos, com uma vertente empreendedora, aliada ao caráter dinâmico e inovador de um negócio. Dornelas (2007) descreve que o empreendedor social tem como missão de vida a construção de um mundo melhor para as pessoas. É um empreendedor como os outros, com a diferença que não busca construir um patrimônio próprio, mas prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento humano. A definição apresentada por Mazzei e Prado (2012), o empreendedor social subordina o econômico ao humano, o individual ao coletivo e carrega consigo um grande “sonho de transformação da realidade atual”.

No meio de empreendedorismo social é muito utilizada a Teoria da Mudança, que consiste em definir o impacto que o empreendimento quer causar como um objetivo bem definido, para depois desenvolver passos necessários para alcançar a meta. Para Baggio e Baggio (2014), a Teoria da Mudança é uma metodologia, um conjunto de diretrizes, que orientam os empreendedores sociais a concretizarem o seu objetivo último, a mudança social. Os empreendedores sociais fazem um mapeamento dos requisitos e condições necessárias para o seu fim e desenvolvem indicadores para medir os progressos e resultados, avaliando assim o desempenho da sua iniciativa de mudança. Sendo assim ela se torna uma ferramenta de mapeamento de uma sequência lógica de atividades, recursos, objetivos, resultados e impactos esperados, tendo em mente sempre a visão a longo prazo. Na prática, a Teoria da Mudança oferece mais clareza sobre o que deve ser colocado em prática para atingir um objetivo maior no futuro.

Todo empreendedor, em qualquer ecossistema do empreendedorismo que esteja, precisa possuir e adquirir algumas habilidades que irão ajudar no desenvolvimento do seu produto, serviço e negócio. De acordo com Dornelas (2012), são elas: as habilidades técnicas, essas envolvem conhecimento e ferramentas para administrar um negócio; habilidades administrativas, essas por sua vez ajudam a completar tarefas em relação ao gerenciamento. Para se tornar um empreendedor é preciso possuir habilidades que vão além das técnicas e administrativas, é preciso ter habilidades empreendedoras pessoais, pois essas se relacionam com gestão de mudanças, lideranças, inovação, inteligência emocional, capacidade correr risco e visão de futuro ou crescimento.

## 2.2 O afroempreendedorismo e o afroempreendedor

De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019), a atividade empreendedora é conjuntamente determinada por valores sociais e atributos individuais, e cria valor agregado e empregos. Mas a estrutura também considera o contexto social, cultural, político e econômico, que tanto influencia como é influenciado por esta atividade. Segundo Chér (2008), a questão de raça, religião e educação são de suma importância em qualquer sociedade, influenciando no comportamento das pessoas como cidadãos, consumidoras e profissionais, e assim proporcionando oportunidades de negócios.

Segundo Oliveira (2013), em uma sociedade marcada por uma divisão racial influente, como o Brasil, devemos considerar esse fenômeno ao estudar o empreendedorismo no país.

Nogueira e Mick (2013, p. 101), entendem que, as raízes do empreendedorismo afro brasileiro encontram-se na lenta erosão do sistema escravista. Ribeiro (2013, p. 314) expõe que:

De maneira geral, a população negra tem como alternativa (às vezes como única saída) o empreendedorismo como possibilidade de obtenção de renda e de vinculação com o mundo do trabalho. Contudo, os indicadores do mercado de trabalho, bem como o contexto social, econômico e político do Brasil no que tange às relações raciais, revelam que o empreendedorismo para a população negra surge e se mantém a partir das necessidades cotidianas, tendo em vista o racismo institucional (também chamado de racismo sistêmico) muito presente no mundo do trabalho. Além de pensarmos em alternativas e soluções para o enfrentamento do racismo e a promoção da igualdade racial, devemos considerar o direito ao trabalho como eixo central nas estratégias de promoção do desenvolvimento, e no caso da população negra promover oportunidades e capacidade de escolha para o seu desenvolvimento econômico e social.

Para Villaverde (2014, p.1) o afroempreendedorismo, é uma iniciativa fundamental para promover o próprio desenvolvimento social e econômico do Brasil, junto a microempresas e empreendedores individuais afro-brasileiros.

Para Nascimento (2017), o prefixo “afro” carrega consigo um valor muito significativo para os empreendedores negros, isso porque muitas vezes compreendem o empreendedorismo não apenas como uma atividade comercial e de geração de renda, mas também uma forma de valorização da cultura africana e afro-brasileira, como um meio de enfrentamento ao racismo, além do fortalecimento de suas raízes e identidade.

Oliveira (2020), considera que os empreendimentos que se baseiam em narrativas afro referenciadas, os afroempreendedores buscam gerar renda entre os negros, auxiliando na luta contra a desigualdade social, tão patente no Brasil e que aflige de maneira muito mais intensa a população negra. Ainda segundo Nascimento (2017), existe um objetivo por trás da prática da maioria dos afroempreendedores, muitos consideram que o mercado entre pessoas negras, a troca de serviços e produtos que valorizam etnicidade afro-brasileira e a formação de uma rede de empregabilidade entre empreendedores negros são formas de ativismo contra o racismo.

Mas o que é o afroempreendedorismo ou o afroempreendedor?

Esses conceitos geram uma certa discussão em relação a sua classificação e sentido. É difundido, com frequência, entre os afroempreendedores, ativista e também por Nascimento (2017), a ideia de que o conceito de afroempreendedorismo é diferente de empreendedorismo negro. Essa diferença, segundo alguns afroempreendedores, se dá pelo tipo de serviço ou produto que é produzido pelo empreendedor. Para ser classificado como afroempreendedor, seus serviços ou produtos precisam ter caráter e os objetivos relacionados com a valorização da identidade estética/cultural africana e afro-brasileira. E ele tem que se autodeclarar preto ou pardo. E já o empreendedor negro ele tem que se autodeclarar preto ou pardo, mas não necessariamente seus produtos ou serviços tem que trazer em sua natureza um pertencimento

étnico-racial. Em resumo, segundo Nascimento (2017), os afroempreendedores se diferenciam dos empreendedores autodeclarados negros por representarem um segmento que une o ativismo social contra o racismo por meio das relações de consumo.

Porém essa definição não é aceita totalmente. Verificou-se que, em pesquisas oficiais como do Sebrae e GEM, qualquer empreendedor autodeclarado preto ou pardo, independentemente do tipo de negócio é considerado um afroempreendedor, empreendedor afro-brasileiro ou empreendedor negro.

Nesta pesquisa foi adotado o conceito empregado pelas pesquisas oficiais onde qualquer empreendedor autodeclarado preto ou pardo independente do seu tipo negócio é considerado afroempreendedor, empreendedor afro-brasileiro ou empreendedor negro.

### **2.3 Desenvolvimento socioeconômico e empreendedorismo**

Desenvolvimento é um conceito que, apesar de ter sido utilizado inicialmente como sinônimo de crescimento num contexto econômico, acabou excedendo os muros da economia, devido sua abrangência e significado, começando a ser relacionado a outras áreas. Este desenvolvimento é a variação positiva entre os aspectos qualitativos e quantitativos referentes a variáveis sociais e econômicas. Em suma, representa um processo determinante para medir as mudanças da estrutura socioeconômica de uma região. Sendo assim, levado em conta para sua mensuração além dos fatores econômicos, sociais, culturais, entre outros. E com o tempo, vários profissionais e pesquisadores viam a necessidade desse atrelamento e ligação entre as diferentes áreas e aspectos que envolvem a sociedade.

Já em 1954 um grupo de cientistas sociais vinculados à Organização das Nações Unidas (ONU) sugere a necessidade de atrelar o Produto Interno Bruto (PIB) a alguns indicadores da área da saúde, educação, ocupação e habitação para melhor definir desenvolvimento (ONU, 1954). Assim, segundo a ONU (1954), o empreendedorismo se tornou uma ferramenta de grande potencial para que um indivíduo e uma sociedade alcancem um desenvolvimento social e econômico, diminuindo assim as desigualdades e a má distribuição de renda uma vez que os empreendedores, são pessoas que fornecem empregos, disponibilizam inovações e estimulam o crescimento econômico de um local.

São como fontes de energia capazes de produzir combustível necessário para o crescimento da economia, além de assumir os riscos para que tal crescimento aconteça. Segundo Denge (2005, p.9) é de suma importância a existência de empreendedores para a riqueza de um país:

A riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem estar da população. Por este motivo, acreditamos que o melhor recurso que dispomos para solucionar os graves problemas socioeconômicos pelos quais o Brasil passa é a liberação da criatividade Brasil passa é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir esses bens e serviços.

Para que tal riqueza e crescimento aconteça através do empreendedorismo é importante que no país, sejam estimulados programas de fomento e incentivo ao empreendedorismo, como práticas de ensino, a fim de reduzir a taxa de mortalidade das empresas nos primeiros anos de vida de um negócio, além de incentivos de créditos para que novos empreendedores possam abrir um negócio, seja sua motivação por oportunidade ou necessidade.

Para Bashir (2011), o empreendedorismo pode ser considerado como um forte gerador de desenvolvimento econômico regional. Cada vez mais o empreendedorismo tem sido reconhecido com um importante gerador de crescimento, inovação e, especialmente, criação

de novos empregos (BAKOTIC; KRUZIC, 2010). Nesse sentido, torna-se importante repensar a educação no Brasil, tendo em vista a disseminação da cultura empreendedora como um fator gerador de oportunidades e fomentando o desenvolvimento. Em um contexto internacional, de acordo com Salim e Silva (2010), a educação para o empreendedorismo ganha destaque em vários países no mundo. Matlay (2008), evidencia o crescente número de escolas que buscam desenvolver a educação empreendedora na Europa, Ásia, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia, mesmo nos EUA, onde existe maior cultura de escolas voltadas ao empreendedorismo, apresenta um significativo crescimento desta modalidade de ensino, tanto nos níveis primários e secundários de ensino como nos níveis universitários. O autor destaca ainda que quando existe esse investimento para o crescimento do empreendedorismo no país, seja pela criação de programas, desenvolvimento de políticas ou práticas de ensino. Quando esses incentivos existem, eles afetam e impactam todos os tipos de empreendedorismo, pois começa a abrir espaço de discussão para os diferentes tipos existentes.

A importância da variável “educação” tem sido considerada por vários países, que buscam por meio desta as principais políticas para o progresso de um país. De acordo com o estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2011), a formação de potenciais empreendedores é um processo longo que começa durante os primeiros ciclos da educação escolar e se estende à universidade e aos primeiros anos de trabalho. Vários países da União Europeia (European Commission, 2011), se motivaram a tentarem implantar políticas de incentivo e impulsionamento ao empreendedorismo e inovação. Na Europa, escolas e universidades passaram a desempenhar um grande papel para o desenvolvimento do continente, tendo sua importância destacada inclusive no relatório “Progress Report on Europe 2020”. Essa participação das instituições de ensino é de suma importância para formação de novos profissionais, preparados para o mercado de trabalho.

Outro aspecto a ser considerado, de acordo com Etzkowitz, Mello e Almeida (2005), é a inovação atrelada ao processo de incubação de empresas, algo que vem crescendo e acontece também dentro de algumas universidades. Segundo George e Zahra (2002), o tema empreendedorismo vem conquistando espaço nos últimos anos. Essa afirmação se confirma tanto no meio acadêmico, com a produção de vários trabalhos sobre o tema, como nas discussões econômicas, tendo em vista que o empreendedorismo passou a ser avaliado como fator de extrema importância para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento dos países.

### 3 METODOLOGIA

Segundo Zanella (2011) pesquisa é a atividade básica da ciência, e por meio dela descobrimos a realidade. Sendo assim a ciência e pesquisa andam de mãos dadas. Uma não pode existir sem a outra. Só se faz ciência e se produz conhecimento fazendo pesquisa.

A metodologia adotada para a realização do estudo consistiu na adoção de pesquisa bibliográfica, onde foram investigados artigos, periódicos e livros publicados sobre a temática. Essa busca se fez necessária, devido uma das motivações para escrever sobre o tema, ter sido a vontade de verificar as bases teóricas já publicadas para embasar as observações feitas pela pesquisadora em sua vivência. Segundo Fonseca (2002) “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.”

Para Fonseca (2002), “também existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.”

A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008).

A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Segundo Almeida(2009) a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.

Que é o trabalho em questão, que contou com o levantamento de vários tipos de documentos e fontes, além da pesquisa bibliográfica e da análise documental, onde foi possível caracterizar cada etapa desse artigo. Este trabalho, portanto, consiste em um estudo teórico, de uma pesquisa qualitativa e que utilizou de uma pesquisa bibliográfica e de análise documental, e que tem como objetivo analisar como o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento da população negra.

Destaca-se que durante a busca para a construção do artigo houve uma dificuldade em encontrar de forma direta artigos, periódicos que trouxessem em seus títulos o tema afroempreendedorismo. Devido a isso, nota-se que, ainda hoje, mesmo que o tema esteja sendo mais discutido, ainda assim, falta literatura sobre o mesmo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente seção objetiva analisar como o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento socioeconômico da população negra. Assim, buscou-se levantar referências bibliográficas e dados que pudessem embasar essa questão. Apresenta-se aqui, resultante de nossa pesquisa, alguns projetos que têm fomentado o afroempreendedorismo em nosso país, seguido de uma análise sobre as situações encontradas.

##### **4.1 Projetos que fomentam o afroempreendedorismo no Brasil**

Com o passar do tempo muitos são os movimentos, projetos, pesquisas, leis e portarias que surgiram com o objetivo de entender, fomentar e estimular o crescimento e desenvolvimento do afroempreendedorismo no Brasil.

Para Nogueira e Mick (2013, p. 98), a adoção recente de políticas de promoção da igualdade contribuiu para tornar mais evidente o problema da invisibilidade da atuação empreendedora da população negra. Mesmo com os negros, principalmente os jovens, empreendendo mais nos últimos anos:

[...] há necessidade de políticas públicas voltadas especificamente a essa população, tendo em vista, principalmente, os dados referentes à educação. As políticas universalistas evidenciam sua ineficácia no combate aos desníveis sociais entre brancos e negros no Brasil. Em um país onde se busca o desenvolvimento social como um todo, é necessária a inclusão de programas com foco de atuação em suas próprias fragilidades de estrutura social, caso contrário há o risco de se promover um círculo vicioso de exclusão social (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013, p. 23).

Como a pesquisa do IBGE (2011), que informa, que entre 2001 e 2011, o número de donos de negócios no País cresceu 13%, passando de 20,2 milhões para 22,8 milhões de pessoas. Nesse mesmo período, o número dos que se declararam pretos e pardos cresceu 29%, passando de 8,6 milhões para 11,1 milhões de pessoas, o número dos que se declararam

brancos aumentou 1% (passando de 11,4 milhões para 11,5 milhões de pessoas) e a categoria outros apresentou expansão de 42% (passando de 185 mil para 262 mil).

Para que tal crescimento aconteça é importante que se tenha meios e ambientes que fomentem seu desenvolvimento. Como é o caso da Lei n. 5.447, de 12 de janeiro de 2015, e regulamentada pelo Decreto no 36.680, de 18 de agosto de 2015, que institui o Programa Afroempreendedor na capital federal (DISTRITO FEDERAL, 2015). Em agosto de 2017 é publicada no Diário Oficial do Distrito Federal a Portaria de N° 161 de 28 de julho de 2017 que tem por finalidade estabelecer o Plano Operativo do Programa Afroempreendedor, instituído pela Lei 5.447, de 12 de janeiro de 2015. Leis como essa tem por objetivo fortalecer o empreendedorismo na população negra, com foco em iniciativas produtivas no âmbito da economia criativa, da economia solidária, cooperativismo e do setor de serviços (NOCKO, ROLIM, ROSA & GUIMARÃES, 2016). Os programas dessa natureza, por sua vez, objetivam capacitar, fomentar e coordenar atividades dos afroempreendedores. Além da adoção de políticas e ações de formação profissional, de emprego e de geração de renda voltados para a população negra e gerar ambiente propício ao funcionamento, implantação, implementação e apoio a aceleradoras e incubadoras de afro empreendimentos.

Uma das competências atribuídas à Subsecretaria de Igualdade Racial, no artigo 6º da portaria de número 161, é a execução técnica orçamentária, com vista à articulação de programas de linhas de crédito, destinados a financiamento de afro empreendimentos (DISTRITO FEDERAL, 2017). Segundo Paixão (2010) microempreendedores individuais sentem dificuldade ao tentarem obter empréstimos financeiros para realizar suas atividades econômicas. Essa competência presente na portaria poderá colaborar para o combate dessa desigualdade e dificuldade.

Entre os anos 1988 e 1991, foram criadas as três primeiras instituições voltadas para o empresariado negro: o Centro de Assessoramento e Coordenação Empresarial (CACE) em São Paulo, o Centro de Estudos e Assessoramento de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (CEM) e o Círculo Olympio Marques (COLYMAR).

Em 1995, foram criadas duas outras associações: a Associação Nacional dos Coletivos de Empresários (ANCEABRA) e os Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (CEABRAS), primeiramente criado em São Paulo e depois disseminado para outros estados brasileiros. Segundo Monteiro (2013):

As associações de empresários afro-brasileiros foram pensadas não para que reunissem apenas empresários de um único ramo de atividades, mas diversos ramos e setores de diversos portes. Supôs-se que, assim, elas se tornariam mais fortes junto com os próprios empresários atendidos, reunidos em um único local em busca de seus objetivos comuns – unidos não apenas para fazer negócios e ganharem com o poder de influir nas políticas públicas e sociais, fortalecendo amplamente a população negra brasileira. (MONTEIRO, 2013, p. 80)

Para Ribeiro (2013, p. 312), é importante compreender as estratégias do afroempreendedorismo, desenvolvidas ultimamente por entidades do movimento negro em parceria com o Poder Público e com a iniciativa privada. Para a autora é possível estabelecer no Brasil uma relação da cultura empreendedora com a herança dos povos africanos e também da escravização. Oliveira, Pereira e Souza (2013, p. 23) identificam as parcerias estimuladas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, como programas e políticas que fomentaram e fortaleceram os empreendedores negros no país. Outra parceria que pode ser vista no Brasil, é o Projeto Brasil Afroempreendedor (PBAE), lançado em 5 de agosto de 2013, segundo o sítio eletrônico do Instituto Adolpho Bauer, e criado em parceria com o Coletivo de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros de São Paulo (CEABRA/SP), Associação Nacional dos Coletivos de Empresários e Empreendedores Afro-brasileiros (ANCEABRA) e SEBRAE Nacional, juntamente com a participação de

organizações da sociedade civil e do Governo Federal. Esse projeto tem por objetivo, dar oportunidade de crescimento e desenvolvimento para os afroempreendedores.

A partir desse projeto foi criado a Rede Brasil Afroempreendedor (Reafro), que é uma Associação Nacional de Direito Privado, sem fins lucrativos, de apoio e fomento ao afroempreendedorismo, se constitui como ferramenta substantiva para a organização e fortalecimento dos Afroempreendedores (Reafro, 2022). Esta rede está ancorada na missão de fortalecer o afroempreendedorismo por meio da educação empreendedora e tem por um dos seus objetivos, articular parcerias de programas de crédito e microcrédito, assim como sistemas de fomento e financiamento da produção, comércio e prestação de serviços, para apoiar, beneficiar e corroborar com desenvolvimento e fortalecimento do afroempreendedorismo brasileiro (Reafro, 2022).

Entre os projetos e programas realizados pela Rede Brasil Afroempreendedor - REAFRO, em parceria com o UnitedHealth Group Brasil - Amil - líder global em cuidados de saúde, lançaram o **Projeto Afronegócios Virando a Onda: Impulsionar Para Crescer**, que tem por finalidade, estimular o desenvolvimento do ecossistema de afronegócios no Brasil, selecionando afroempreendedores e esses passam por um processo de mentoria empresarial com a perspectiva de ampliar o conhecimento, através do **MentPreta** – Programa de mentoria Reafro nas áreas de gestão financeira, gestão de negócios, marketing, proposta de valor, pitch, logística, atendimento e transformação digital em prol do fortalecimento de afro empreendimento. Outra finalidade desse programa é gerar a aproximação de afroempreendedores em uma rede de negócios de âmbito nacional.

Para Monteiro (2013, p. 92), os empresários e empreendedores negros ao se organizarem em associações próprias, poderão conseguir ainda muito mais, consolidando-se na posição de agentes ativos e coletivos de mudança econômica socialmente sustentável para a população negra brasileira. Sendo assim:

[...] a formação de redes de empreendedores negros pode ser uma alternativa de fortalecimento de atuação dessa população na economia brasileira, como a Anceabra, à qual, além de auxiliar no fortalecimento das atividades de comércio no mercado interno no Brasil, ajuda na internacionalização de comercialização proveniente de seus empreendimentos associados (OLIVEIRA; PEREIRA; SOUZA, 2013, p. 26).

Além das associações pensadas para o empresariado negro, outras instituições, lojas colaborativas e coletivos de afroempreendedores, ajudam na valorização da identidade negra através de suas atividades. Algumas das atividades desenvolvidas por esses canais, são as feiras, que tem por objetivo promover o afroempreendedorismo. Uma das mais conhecidas, é a Feira Preta que acontece em várias partes do Brasil. No Estado do Maranhão foi realizada a primeira Feira Preta em novembro de 2021, pela Secretaria de Estado da Mulher (SEMU) em parceria com órgãos governamentais e não governamentais. Ela teve por objetivo a valorização à cultura negra, incentivando o protagonismo de afro empreendedores e impulsionando empreendedores negros na economia local, estimulando assim, o consumo de artigos de origem afro-brasileiros e africanos, gerando renda e visibilizando às pessoas negras.

Para Arman (2015) a valorização dos empreendedores negros e a oportunidade de criar espaço para exporem seus produtos são os principais objetivos desses eventos:

São projetos que trabalham com o objetivo de disseminar o conhecimento da cultura afro-brasileira, por meio de projetos e produtos culturais segmentados. Vêm se destacando pelo caráter inovador de seus costumes, tradições da cultura negra e fomentando negócios. (ARMAN, 2015, p. 78-79)

Essas conexões que são feitas entre os empreendedores nesses eventos e ambientes, geram a construção de uma cultura empreendedora na comunidade e como consequência leva

ao desenvolvimento de arranjo produtivo local (APL) o que ajuda tanto no crescimento dos empreendedores como no desenvolvimento socioeconômico da sociedade. Segundo Chung e Gibbons (1997), os possuidores desta cultura conseguem trabalhar melhor em um ambiente incerto e ambíguo, de forma a criar e desenvolver fontes de vantagem competitiva sustentável para si.

## 4.2 Análise

Foi observado durante esse levantamento e no decorrer do texto que grandes organizações, como a ONU (1954), já enfatizaram a importância do empreendedorismo como ferramenta capaz de alcançar o crescimento e desenvolvimento social e econômico tanto em um nível individual, como também social.

Durante todo o decorrer do levantamento foi observado as várias definições de empreendedorismo e quase todas convergem para os seguintes pontos, que o processo de empreender surge a partir da identificação de um problema ou de uma oportunidade, independentemente de sua classificação ou motivação.

Dentre algumas classificações apresentadas no texto, estão a do sujeito do empreendedorismo, o empreendedor. A classificação empregada nesta pesquisa foi a do autor Pessoa (2005), que define e divide o empreendedor em três tipos: o *intraempreendedor*, que é aquele que empreende dentro da empresa que está inserido; o empreendedor *startup*, esse por sua vez visa à criação ou manutenção de um negócio com foco na implementação de uma ideia inovadora; e o empreendedor *social* que é aquele que tem como objetivo principal produzir bens e serviços que beneficiem a sociedade local e global. Entre as definições e classificações apresentadas no texto também está a do afroempreendedor, mas essa por sua vez gera uma certa discussão em relação a quem pode ser considerado um afroempreendedor. Muitos autores, como Nascimento (2017) e outros afroempreendedores defendem a ideia de que para um empreendedor ser considerado, um afroempreendedor seus produtos e serviços precisam ter caráter e o objetivo relacionados com a valorização da cultura africana e afro-brasileira. Mas algumas entidades e pesquisas oficiais já adotam um outra definição, a de que qualquer empreendedor autodeclarado preto ou pardo é considerado um afroempreendedor ou empreendedor negro.

O afroempreendedorismo se destaca como fator importante fator de desenvolvimento socioeconômico, como conceitua o autor Villaverde (2014, p.1), que caracteriza o afro empreendedorismo como uma iniciativa fundamental para promover o próprio desenvolvimento social e econômico do Brasil, junto a microempresas e empreendedores individuais afro brasileiros.

Mas para que esse desenvolvimento possa acontecer é preciso que políticas públicas sejam criadas, leis sejam regulamentadas, projetos sejam pensados. Por isso que a Lei n. 5.446, de 12 de janeiro de 2015, se faz tão importante, é interessante que outros estados adotem leis semelhantes a essa para que se tenha um grande crescimento de empreendedorismo negro no país. Uma das fraquezas e que impedem que esse crescimento aconteça de forma exponencial, é o fato de que leis como essa não estão presentes em todos estados brasileiros. Outra forma para se alcançar esse crescimento é realizar o acompanhamento das estratégias que vem sendo desenvolvidas e adotadas pelos movimentos negros e as parcerias que são feitas, tanto com o setor público e também com a iniciativa privada, pois quando essas conexões são feitas a uma maior probabilidade de projetos serem pensados e criados, e esses por sua vez fomentam e desenvolvem afroempreendimentos. Como é o caso do **Projeto Afronegócios Virando a Onda: Impulsionar Para Crescer, desenvolvido pelo Reafro, que tem por objetivo desenvolvimento de afronegócios.** Projetos como esse impactam diretamente e positivamente a população negra, pois se obtêm

com eles a criação de espaços que ajudam empreendedores negros a criarem negócios e também aprender como os manterem, além crescimento e fortalecimento dos ecossistemas de afronegócios de uma determinada localidade.

Quanto mais associações, conexões e redes como a citada surgirem, se torna mais fácil de alcançar o desenvolvimento socioeconômico da população negra. Como é salientado por Monteiro (2013), que fala que quanto mais empreendedores e empresários negros se organizarem em associações próprias, poderão conseguir muito mais e consolidando-se na posição de agentes ativos e coletivos de mudança social e econômica. E quanto mais se conhecem e se organizam, mais claros podem ser seus objetivos, e a aplicação dos princípios da Teoria da Mudança (BAGGIO e BAGGIO, 2014) com seus mapeamentos de requisitos e condições, internas e externas, desenvolvendo indicadores para avaliação do desempenho rumo a essa mudança.

As Feiras Pretas são atividades desenvolvidas para promoção do afroempreendedorismo, como visto na subseção, alguns projetos que fomentam o afroempreendedorismo no Brasil, presente neste estudo e como citada a primeira Feira Preta do Maranhão. Essas feiras se mostram como excelente ferramenta para a valorização da cultura africana e afro brasileira, além de incentivar, fortalecer e tornar conhecidos empreendedores negros e conseqüentemente seus produtos e serviços. Foi observado que essas ações elas acontecem de forma esporádica, o que pode diminuir o seu impacto no meio que são realizados. Considerando o que Arman (2015) refere a esses eventos, que ajudam na disseminação da cultura africana e afro-brasileira, à valorização da sua cultura e na oportunidade da criação de espaços. Seria interessante que essas ações fossem feitas com mais frequência e também com uma maior abrangência. A criação de calendário para essas ações e também que pudessem ser feitas em todos os bairros ou cidades do estado. Essa pode ser uma temática para trabalhos futuros, para comprovar sua viabilidade e os seus resultados.

Foi observado que projetos que fomentem o empreendedorismo dentro de uma comunidade é de extrema importância e que impacta toda uma população e o crescimento de um país. E por esse motivo, o poder público juntamente com a iniciativa privada e outros sujeitos precisam investir neles.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível verificar as diferentes visões e definições acerca dos termos empreendedorismo e afroempreendedorismo, descrito na seção dois desse artigo, além da caracterização dos sujeitos desses movimentos, sejam eles empreendedores propriamente dito ou afroempreendedores, empreendedores negros e em como os próprios são classificados.

Neste estudo também foi descrito como tanto o empreendedorismo quanto o afroempreendedorismo são fatores que levam a geração de riqueza de uma sociedade, mesmo que as motivações para empreender sejam por necessidade ou oportunidade. E que o empreendedorismo e o afroempreendedorismo influenciam o crescimento e desenvolvimento socioeconômico de uma população.

Para que esse desenvolvimento seja possível é necessário a adoção de políticas públicas, formulação de leis e projetos, além das associações, redes e conexões entre setor público e privado que se faz muito importante para o surgimento ações que fomentem o empreendedorismo dentro do país.

Por fim, durante a construção deste trabalho foi observado e descrito, que além do desenvolvimento socioeconômico e geração de renda, o afroempreendedorismo traz consigo o objetivo e como resultado a valorização da cultura africana e afro-brasileira, sendo um meio de enfrentamento ao racismo, além do fortalecimento de suas raízes e identidade.

Como dito acima, a criação de calendário de eventos que disseminam e valorizam a cultura africana e afro-brasileira abrangendo mais locais da cidade, e o acompanhamento e observação dos seus resultados, pode ser uma temática para trabalhos futuros, a fim de identificar a sua viabilidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ARMAN, A. P. **Empreendedorismo entre mulheres negras na cidade de São Paulo**. Revista de Administração da UNISAL, n. 8, p. 64-82, 2015.

BARRETO, L. P. (1998). **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, 20(41), pp. 189-197.

CHÉR, R. **Empreendedorismo na Veia**. Rio de Janeiro: Elsevier/Sebrae, 2008.

CHIAVENATO, I. (2004). **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva.

CHUNG, L. H.; GIBBONS, P. T. **Corporate Entrepreneurship: the roles of ideology and social capital**. Group & Organization Management, Sage Publications, v. 22, n. 1, p. 10-30, 1997.

DENGE, R. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1989.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Nº 36680 de 18 de agosto de 2015. **Institui o Programa Afroempreendedor. Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 16, de 28 de julho de 2017. **Diretrizes para execução do Plano Operativo do Programa Afroempreendedor. Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 146, Brasília, 2017.

DOLABELA, F. (2010). **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 80, pp. 128-132.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTIN, Roger e OSERG, Sally (2007), **“Social Entrepreneurship: The Case for Definition”**, Social Innovation Review, nº 5 (2), pp. 27-39.

MONTEIRO, Jorge C. **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro**. Organizador: equipe do projeto Brasil Afroempreendedor Editora Atilênde Av. José Luiz Boiteux, 4810, Ponta das Canas Florianópolis/SC. 2013.p.57-83.

NASCIMENTO, Eliane Quintiliano. **Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica**. III Seminário de Ciências Sociais – PGCS UFES. Vitória-ES: Novembro, 2018.

NOCKO, L. M.; ROLIM, M. F. S.; ROSA, T. M. R.; GUIMARÃES, P. M. N. **Perfil do Afroempreendedor no Distrito Federal**. Brasília: Codeplan, 2016.

OLIVEIRA, J. S.; PEREIRA, J. A.; SOUZA, M. C. D. **Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008**. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 11, n. 2, p. 7-30, 2013.

PESSOA, E. (2005). **Tipos de empreendedorismo:- semelhanças e diferenças**. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/tipos-de-empendedorismosemelhancas-e-diferencas/10993>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SCHIMIDT, Carla Maria; DREHER, Marialva Tomio. **Cultura Empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor**. Revista de Gestão USP, São Paulo: v. 15, n. 1, p. 1-14, janeiro/março, 2008.

TEIXEIRA, Lineker Gomes. **Afroempreendedores: desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal**. Brasília – DF, 2017.

UN. **International definition and measurement of standards and levels of living**. New York, 1954.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. – 2. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

VILLAVERDE, Adão. **Afroempreendedorismo, um projeto revolucionário**. 2014. Disponível

em:<<http://ww1.al.rs.gov.br/adaovillaverde/Imprensa/DetalhesdoArtigo/tabid/1454/IdMateria/292610/Default.aspx>> Acesso em 06 de julho de 2022.

SEBRAE. **Os Donos de Negócio no Brasil: análise por raça/cor (2001 a 2014)**. 2016. Disponível

em:<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/806a5f8579ff4fa4a69a6f91fbaecf7c/\\$File/7480.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/806a5f8579ff4fa4a69a6f91fbaecf7c/$File/7480.pdf)>. Acesso em 20 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Josiane Silva; PEREIRA, Jaiane Aparecida; SOUZA, Márcia Cristina David de. **Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008**. Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão. Vol. 11 – Nº 2 – jul/dez 2013.

RIBEIRO, Matilde. **DESENVOLVIMENTO E EMPREENDEDORISMO AFRO-BRASILEIRO. Desafios históricos e perspectivas para o século 21**. Editora Ailende. São Paulo/SP. 2013.

NOGUEIRA, João Carlos; MICK, Jacques. **Desenvolvimento e Empreendedorismo Afro-Brasileiro. Projeto Brasil Afroempreendedor**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://issuu.com/revistasustentabrasil/docs/miololivrotodo2>> Acesso em 04 de julho de 2022.

VERARDI, Luciana Simor. **Empreendedorismo – Revistando Conceitos e Contextos**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 23 f. Monografia (Especialização em Psicologia) – Curso de Especialização em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40107/000825983.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2022.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4.ed, p.8-45, 2012.

\_\_\_\_\_. **A REAFRO agora está disponível para todos**. 2022. Disponível em: <<https://reafro.org/site/wp-content/uploads/2021/08/Edital-Afronego%CC%81cios-Virando-a-Onda-Etapa-II-Afroempreendedores.pdf>> Acesso em 13 de julho de 2022.

\_\_\_\_\_. **A REAFRO agora está disponível para todos**. 2022. Disponível em: <<https://reafro.org/site/quem-somos/>> Acesso em 12 de julho de 2022.

SILVA, Jéssica Cristina Fernandes. **Empreendedorismo e Identidade Afrodescendente: O Caso da Reafro**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Lucy/Desktop/tcc-%20agora%20vaiiii/001051344.pdf>> Acesso em 11 de julho de 2022.

\_\_\_\_\_. **SEBRAE, Santa Catarina - SC agora está disponível para todos**. 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>> Acesso em 05 de julho de 2022.

PARENTE, Cristina; COSTA, Daniel; SANTOS, Mónica; CHAVES, Rosário Rito. **Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição**. Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho, 2011, p. 268-282.

QUINTÃO, Carlota. **Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego**. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54371>> Acesso em 10 de Julho de 2022.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura, 1988.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, & GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira De História & Ciências Sociais, 2009.